



Campanha das Nações Unidas, ontem lançada em Times Square, vai passar na TV em janeiro

CAMPANHA DA ONU

Comprar falsificações é financiar o crime organizado

COMÉRCIO Nações Unidas lançam campanha mundial para sensibilizar os consumidores sobre os riscos dos produtos falsificados

"Contrafação: Não financie o crime organizado" é o lema da nova campanha das Nações Unidas, ontem lançada a nível mundial. Da responsabilidade do Departamento de Drogas e Crimes (UNODC), pretende "sensibilizar" os consumidores para o facto de a compra de produtos falsificados "poder servir para financiar grupos criminosos organizados", além de que "coloca em risco a saúde e a segurança" dos consumidores. Diz este departamento da ONU que o tráfico ilícito de produtos falsificados é um negócio que rende 250 mil milhões de dólares ao ano (cerca de 183 mil milhões de euros). O novo anúncio, que irá para o ar em várias televisões internacionais ao longo deste mês, foi ontem lançado em Nova Iorque, no

ecrã Nasdaq – a Bolsa tecnológica – em Times Square. A campanha pretende levar os consumidores a "olhar para além" dos produtos contrafeitos, para que possam entender as "graves repercussões" deste comércio ilícito. Para além de destacar que o tráfico e venda de produtos falsificados "facilita a lavagem de outros rendimentos ilícitos", as Nações Unidas alertam ainda que estes produtos representam "um risco para a saúde e segurança", na medida em que "sem regulação legal e muito poucos recursos", os consumidores correm o risco de comprar produtos perigosos e ineficazes ou com defeito, que "podem levar a lesões e, em alguns casos, à morte". Roupa, óculos e CD são alguns dos artigos mais falsificados. Mas há de tudo: pneus, calços de travão e *airbags*, peças de avião, eletrodomésticos, comida de bebé e brinquedos para crianças são, diz a ONU, alguns dos artigos falsificados que têm sido apreendidos. Isto para não falar nos medica-

mentos, um negócio com origem na Ásia Oriental e Pacífico, no Sudeste Asiático e em África e que está avaliado em cerca de cinco mil milhões de dólares ao ano (3,7 mil milhões de euros). O diretor executivo do Departamento de Drogas e Crimes das Nações Unidas, Yury Fedotov, assegura que "em comparação com outros crimes, como o tráfico de droga, a produção e distribuição de produtos falsificados apresenta uma oportunidade de baixo risco/alto rendimento para os criminosos. A contrafação alimenta atividades de lavagem de dinheiro e estimula a corrupção. Há também factos de algum envolvimento ou sobreposição com o tráfico de drogas e outros crimes graves". Em Portugal, durante 2013 e segundo os dados preliminares da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, foram apreendidos 1 685 502 produtos contrafeitos, no valor de 2,748 milhões de euros e instaurados 425 processos-crime.

ÍDIA PINTO

OS NÚMEROS

200 MIL EMPREGOS

» **A contrafação** representa entre 5% e 7% das trocas comerciais a nível mundial. Rende, segundo a ONU, 250 mil milhões de dólares ao ano. Já a Comissão Europeia diz que esta atividade ilícita conduz à perda, anual, de 200 mil postos de trabalho.

182 MIL MILHÕES

» **São os prejuízos** que entidades como a The Havoscope World Black Market Value calculam que o negócio da falsificação de produtos cause, por ano, ao Estado e às empresas em Portugal. No ano que passou foram instaurados 425 processos-crime.

VESTUÁRIO E CALÇADO

» **São os artigos** que estão no top das apreensões de produtos falsificados em Portugal. Seguem-se malas, cintos e sacos, relógios, perfumes e óculos. Em 2013 foram apreendidas 1,685 milhões de unidades falsificadas, no valor de 2,7 milhões.